

TIBULO,

Elegia I, 5

Asper eram et bene discidium me ferre loquebar:
at mihi nunc longe gloria fortis abest.
Namque agor ut per plana citus sola uerbere turben
quem celer adsueta uersat ab arte puer.
Vre ferum et torque, libeat ne dicere quicquam 5
magnificum post haec: horrida uerba doma.
Parce tamen, per te furtiui foedera lecti,
per Venerem quaeso compositumque caput.
Ille ego cum tristi morbo defessa iaceres
te dicor uotis eripuisse meis, 10
ipseque te circum lustrari sulphure puro,
carmine cum magico praecinisset anus;
ipse procurauit ne possent saeua nocere
somnia, ter sancta deueneranda mola;
ipse ego uelatus filo tunicisque solutis 15
uota nouem Triuia nocte silente dedi.
Omnia persolui: fruitur nunc alter amore,
et precibus felix utitur ille meis.
At mihi felicem uitam, si salua fuisses,
fingebam demens, sed renuente deo. 20
“Rura colam, frugumque aderit mea Delia custos,
area dum messes sole calente teret,
aut mihi seruabit plenis in lintribus uuas
pressaue ueloci candida musta pede.
Consuescet numerare pecus; consuescet amantis 25
garrulus in dominae ludere uerna sinu.
Illa deo sciet agricolae pro uitibus uuam,
pro segete spicas, pro grege ferre dapem.
Illa regat cunctos, illi sint omnia curae:
at iuuat in tota me nihil esse domo. 30
Huc ueniet Messalla meus, cui dulcia poma
Delia selectis detrahat arboribus:
et, tantum uenerata uirum, hunc sedula curet,
huic paret atque epulas ipsa ministra gerat.”
Haec mihi fingebam, quae nunc Eurusque Notusque 35

TIBULO,

Elegia I, 5

Eu, altivo, dizia agüentar a distância,
mas agora a soberba me está ausente.
Sinto-me como um célere pião que um jovem
treinado faz girar com hábil arte.
Queima e açoita o que fui, para que não mais diga 5
ousadas: censura a língua horrenda.
Mas por tua cabeça junto a mim, por Vênus,
pelos pactos de um leito oculto, poupa-me.
Sou aquele que, quando jazias enferma,
com votos te livrou da cruel morte. 10
Eu, depois que uma velha entoou seus encantos,
lancei enxofre puro à tua volta;
eu, três vezes roguei, com farinha sagrada,
para os sonhos cruéis não te afligirem;
eu, com touca de linho e de túnica solta, 15
dei a Trívia, na noite, nove votos.
Tudo eu fiz: outro agora goza teu amor;
ditoso, serve-se de minhas súplicas.
Eu, tolo, imaginava uma vida feliz,
se salva, mas um deus nega isso a mim. 20
“Cultivarei e Délia guardará meus campos,
enquanto, ao sol, a eira debulha os grãos;
ou guardará para mim uva em cubas cheias
e mosto puro feito por pés rápidos. 25
Irá contar o gado, e um escravinho gárrulo
brincará no regaço da ama afável.
Dará ao deus rústico um banquete pelas reses,
pela vide, uva; espigas pela messe.
Que ela dirija todos, se ocupe de tudo; 30
apraz-me não ser nada em toda a casa.
Virá aqui meu Messala, a quem Délia dará,
de árvores escolhidas, doces frutos;
e honrando homem tão ilustre, atenciosa
como uma serva, lhe fará manjares.”
Isso eu pensava, sonhos que o Euro e o Noto agora 35

iactat odoratos uota per Armênios.
Saepe ego temptaui curas depellere uino:
at dolor in lacrimas uerterat omne merum.
Saepe aliam tenui: sed iam cum gaudia adirem,
admonuit dominae deseruitque Venus; 40
tunc me discedens deuotum femina dixit,
et pudet et narrat scire nefanda meam.
Non facit hoc uerbis, facie tenerisque lacertis
deuouet et flauis nostra puella comis:
talis ad Haemonium Nereis Pelea quondam 45
uecta est frenato caerula pisce Thetis;
haec nocuere mihi. Quod adest nunc diues amotor,
uenit in exitim callida lena meum.
Sanguineas edat illa dapes atque ore cruento
tristia cum multo pocula felle bibat; 50
hanc uolitent animae circum sua fata querentes
semper, et e tectis strix uiolenta canat;
ipsa fame stimulante furens herbasque sepulcris
quaerat et a saeuis ossa relicta lupis,
currat et inguinibus nudis ululetque per urbes, 55
post agat e triuiis aspera turba canum.
Eveniet; dat signa deus: sunt numina amanti,
saeuit et iniusta lege relicta Venus.
At tu quam primum sagae praecepta rapacis
desere: nam donis uincitur omnis amor. 60
Pauper erit praesto semper, te pauper adibit
primus et in tenero fixus erit latere;
pauper in angusto fidus comes agmine turbae
subicietque manus efficietque viam;
pauper ad occultos furtim deducet amicos 65
uinclaque de niueo detrahet ipse pede.
Heu! canimus frustra nec uerbis uicta patescit
ianua sed plena est percutienda manu.
At tu, qui potior nunc es, mea fata timeto:
uersatur celeri Fors leuis orbe rotae. 70
Non frustra quidam iam nunc in limine perstat
sedulus ac crebro prospicit ac refugit
et simulate transire domum, mox deinde recurrit
solus et ante ipsas exscreat usque fores.
Nescio quid furtiuus amor parat. Vtere quaeso, 75
dum licet: in liquida nat tibi linter aqua.

dissipam pela perfumada Armênia.
Não raro procurei com vinho afastar mágoas,
porém a dor vertera o vinho em lágrimas.
Não raro tive outra, mas, quando ia gozá-la,
Vênus fez-me lembrar da amada e foi-se. 40
A mulher afastou-me e disse, com pudor,
que eu fora enfeitado pela amada.
Não é magia. Minha jovem me fascina
com seus braços, seu rosto e louras tranças.
Qual Tétis, a nereida azul, que um enfreado 45
peixe levou até Peleu na Emônia.
Eis o meu mal: surgiu rico amante, e ardilosa
alcoviteira faz minha desgraça.
Que ela coma sangrenta comida e, com rubra 50
boca, em cálice amargo, beba fel;
que, em volta dela, voem almas lamentando
seus fados, e dos tetos cante a estrige;
que, excitada por fome atroz, busque nos túmulos
ervas, e ossos deixados pelos lobos; 55
e, com ventre nu, corra e grite pelas ruas,
tendo no encalço violentos cães.
Assim será: os numes dos amantes mostram-no,
e Vênus, ao se ver negada, irrita-se.
Mas tu, despreza agora os preceitos da bruxa:
os regalos derrotam todo amor. 60
O pobre, sempre pronto, será o primeiro
a ficar ao teu lado, a te servir;
o pobre, companheiro zeloso, na densa
turba te dará a mão, te guiará;
o pobre levar-te-á aos amigos ocultos, 65
desatará a sandália em teu pé níveo.
Ai, canto em vão! A Porta não cede às palavras,
mas hei de golpeá-la com os punhos.
Mas tu, o agora eleito, teme minha sorte:
Fortuna instável gira sua roda. 70
Não em vão, outro agora está em seus umbrais
e, atento, com frequência espreita e foge;
finge passar ao largo da casa, em seguida
volta e, vendo-se só, tosse ante as portas.
Ignoro o que um furtivo amor trama. Aproveita 75
já: em água corrente vai teu barco.

Álbio Tibulo (*Albius Tibullus*, 50 – 19/18 a.c.) é considerado entre os elegíacos romanos aquele que cultivou a poesia de mais sedutora simplicidade. Suas composições abarcam temas variados: o amor (por Délia, Nêmesis e pelo jovem Márato), a aversão à guerra e a contínua busca pela antiga paz que vigorou na Idade de Ouro – temas amiúde temperados por aspectos místico-religiosos. Até onde se sabe, Tibulo levou uma vida abastada, o que lhe deu tranqüilidade para que, ligado a um dos círculos literários que havia à época de Augusto – o círculo de Messala –, compusesse as dezoito elegias que lhe são atribuídas e que lhe deram fama e notoriedade, o que é atestado por figuras como Horácio e Ovídio, por exemplo. Sua obra está tradicionalmente dividida em três livros: o livro I apresenta dez elegias; o livro II, seis; e o livro III (em que constam outros autores pertencentes ao círculo de Messala), duas. A elegia I, 5, que figura em tradução a seguir, é uma das dedicadas a Délia. Aqui, Tibulo lamenta não estar com sua amada e lhe recorda o quanto velou por ela enquanto se encontrava enferma. Apesar disso, o pior ainda está por vir: o grande obstáculo à consumação amorosa do poeta é o rival, um rico amante, que seduziu Délia com o auxílio de uma feiticeira. Mas se o poeta está em desgraça, logo o rico amante também terá seus infortúnios: há outros que rivalizam pelo coração da jovem.

